



Investir na segurança da água com vista a um crescimento e desenvolvimento resilientes às alterações climáticas

Síntese de políticas | N° 2

Consolidar as Bases da Gestão Integrada dos Recursos Hídricos

Mensagens-chave:

- A segurança da água e a resiliência climática são temas intersectoriais essenciais nas estratégias de desenvolvimento nacional.
- É necessário que o governo central assuma a liderança da coordenação do desenvolvimento resiliente às alterações climáticas.
- A incorporação do desenvolvimento resiliente às alterações climáticas como parte de abordagens de gestão integrada dos recursos hídricos reduzirá o risco em todos os sectores e reforçará a integração intersectorial.

A segurança da água é vital para a realização dos objectivos de desenvolvimento de África e é também o principal meio pelo qual se farão sentir os impactes das alterações climáticas. A integração da resiliência climática no desenvolvimento de todos os sectores que dependem da água – abastecimento de água e saneamento, agricultura, energia, ambiente e outros – é essencial para se alcançar sustentabilidade a longo prazo, mas exigirá forte integração e coordenação intersectorial. A consolidação das bases da Gestão Integrada dos Recursos Hídricos (GIRH) é uma maneira eficaz de acelerar a integração da resiliência climática no planeamento do desenvolvimento.

As alterações climáticas não são problema de um único sector

A criação de uma prática de gestão segura da água em todos os sectores relacionados com a água contribui para a resiliência climática. A natureza transversal da água exige que os especialistas de sectores individuais trabalhem com outros sectores para identificarem as inter-relações e assegurarem o uso eficiente e eficaz deste recurso.

As projecções sobre as alterações climáticas, crescimento populacional e procura crescente levam à consciência de que a água deve ser valorizada com mais cuidado. A água é reconhecida como o elo essencial entre a alimentação, a energia e o ambiente e é um elemento fulcral nas discussões sobre a Economia Verde. O valor que se atribui à água para uso humano e ambiental merece maior reconhecimento em todos os sectores. A valorização dos serviços dos ecossistemas fornece uma técnica de avaliação da água em termos do seu uso ambiental.

A gestão das exigências concorrenciais relativas à água e as suas ligações entre os sectores é melhor feita como parte da abordagem da Gestão Integrada dos Recursos Hídricos (GIRH). As alterações climáticas não respeitam fronteiras geográficas, administrativas ou sectoriais e, por essa razão, são essenciais respostas coordenadas para reforçar o desenvolvimento resiliente às alterações climáticas. A água não é problema de um único sector, nem a adaptação é unicamente suficiente para responder às alterações climáticas.

A probabilidade das alterações climáticas obriga os planeadores centrais e os organismos sectoriais a reconfigurarem os seus portfólios através de: (i) inclusão de mais opções de pouco ou nenhum risco, que ofereçam retornos em qualquer cenário futuro do clima; (ii) adaptação dos investimentos de risco em termos de alterações climáticas para reduzir o risco, sempre que possível; e (iii) consideração dos investimentos seleccionados (justificados pelas alterações climáticas) como protecção contra os graves riscos que possam ser provocados pelas alterações climáticas.

Consolidar as bases da Gestão Integrada dos Recursos Hídricos (GIRH)

A Cimeira Mundial sobre Desenvolvimento Sustentável (*World Summit on Sustainable Development – WSSD*), realizada em Joanesburgo em 2002, incluiu compromissos de todos os países-membros para prepararem, nos anos seguintes, planos de GIRH e de Eficiência da Água. A GIRH também foi reconhecida e endossada em declarações ministeriais pan-africanas de alto nível e pelo Painel Intergovernamental sobre Alterações Climáticas (PIAC), assim como pelo secretariado da CONUAC. A GIRH está resumida

no seguinte diagrama (consultar a Figura 1). Muitos dos princípios e práticas subjacentes à GIRH (consultar a Caixa 1) são igualmente válidos para a integração e inclusão da resiliência climática no planeamento do desenvolvimento.

Um grande número de países africanos possui estratégias de GIRH implementadas ou em fase preparatória, das quais resulta o estabelecimento de mecanismos de coordenação intersectoriais. As práticas de trabalho coordenadas também já são a norma no planeamento e formulação de estratégias. A Figura 2 mostra o progresso atingido até 2008 no planeamento da GIRH nos vários estados de África.

Melhorar a coordenação intersectorial

Os países que ainda não possuem organizações intersectoriais eficientes dedicadas à água e/ou ao clima terão de resolver o problema dessa coordenação. A curto prazo pode ser suficiente a existência de organismos de coordenação informais, mas a médio prazo as questões relativas à água e ao clima podem ser coordenadas e defendidas por um organismo mais formal. Na maior parte dos casos, não é eficaz depender de um único ministério responsável que coordene os outros. Para alguns países, pode ser adequado a existência de um organismo de “cúpula” central que é independente de pressões sectoriais e com poderes necessários para juntar os sectores relevantes (como o Ministério das Finanças/Planeamento do Desenvolvimento Económico, Gabinete do Primeiro-Ministro ou do Vice-Presidente), para facilitar a coordenação e poder talvez alargar a sua área de responsabilidade de modo a incluir a resiliência climática.

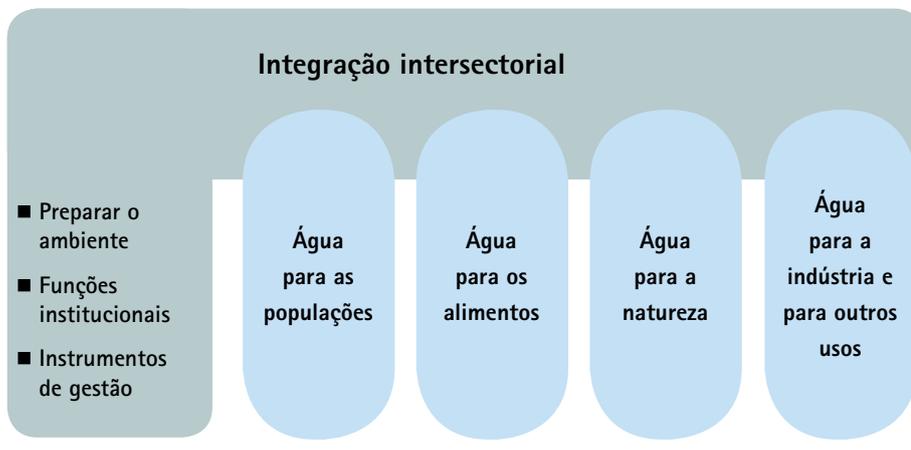
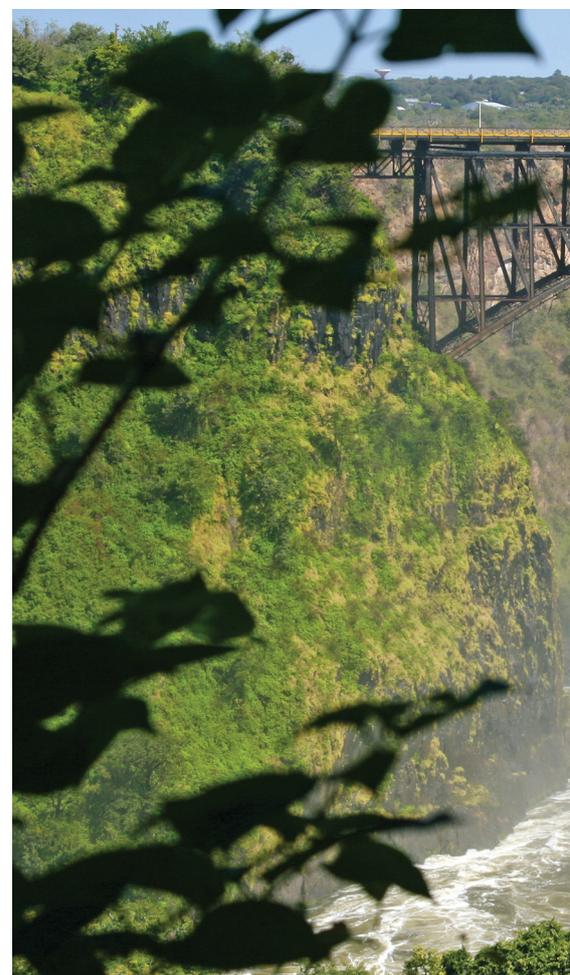


Figura 1. Como a GIRH ajuda a coordenar o uso da água entre os principais sectores.

Caixa 1

Princípios e práticas da GIRH que são igualmente válidos para a inclusão da resiliência climática

- A integração é essencial entre os níveis de planeamento e os interesses sectoriais.
- É necessário um diagnóstico claro dos níveis nacional, sectorial e local.
- As estratégias sectoriais devem abordar objectivos de desenvolvimento nacional mais amplos (por ex.: crescimento, pobreza, etc.).
- O planeamento deve basear-se em instituições e processos existentes.
- As funções e responsabilidades têm de ser cuidadosamente definidas nas fases iniciais.
- É necessária uma participação mais ampla das partes interessadas para ajudar a gerir questões litigiosas.
- Têm de ser adoptadas soluções “imateriais” assim como soluções “materiais”.
- A implementação necessita de ser sustentada pelo desenvolvimento de capacidades.
- Os indivíduos que defendem estes princípios e práticas podem ser muito influentes.
- A comunicação contínua é inestimável.
- As dimensões transfronteiriças são importantes para a adaptação ao clima.



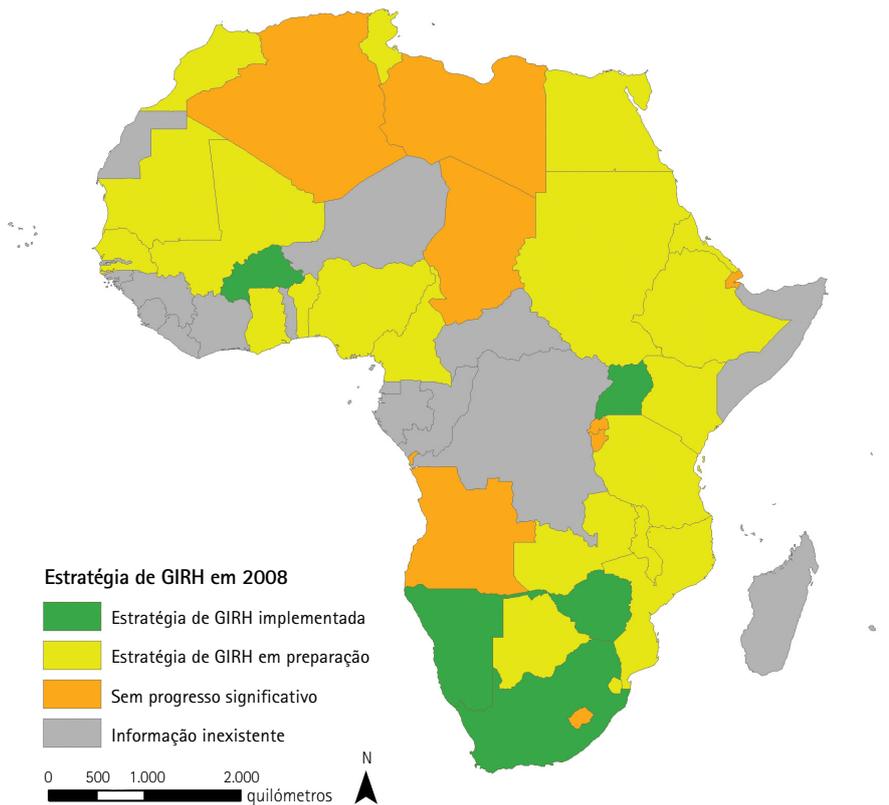


Figura 2. Pograma da GIRH em África (2008).



Caixa 2

Zâmbia – integrar a água e a resiliência climática no planeamento do desenvolvimento nacional

No início do ano 2010 a Zâmbia iniciou o processo do seu Sexto Plano de Desenvolvimento Nacional (*Sixth National Development Planning – SNDP*) que conduziu à adopção e divulgação do SNDP em Janeiro de 2011. O processo foi coordenado pelo Ministério das Finanças e Planeamento Nacional em colaboração com outros ministérios responsáveis. O processo foi estruturado de modo a reflectir as estratégias nacionais dos sectores do governo e a proporcionar uma imagem integrada do desenvolvimento económico nacional e da trajectória social.

Cada uma das estratégias sectoriais da Zâmbia foi elaborada por um grupo de especialistas do sector, com contributos de outros sectores. Assim, as estratégias e planos de acção sectoriais tomaram em consideração e estavam integradas com os assuntos intersectoriais. O Ministério das Finanças e Planeamento Nacional consolidou uma estratégia e plano de acção incorporando a água e a adaptação às alterações climáticas, reunindo as estratégias de cada sector.

As alterações climáticas e a água figuraram fortemente no processo do SNDP e foram bem representadas no SNDP publicado. As estratégias que consideravam a resiliência climática estavam manifestas em muitos sectores (como o do ambiente, energia, transportes, saúde, água e saneamento, agricultura, pecuária e pesca, minas, turismo, tecnologia da informação e comunicação, recursos naturais e governo local e descentralização). O esforço baseou-se em processos anteriores nos quais se fizera a integração da GIRH no 5º Plano de Desenvolvimento Nacional da Zâmbia.

Água e clima como tema transversal dos Planos de Desenvolvimento Nacional

Presentemente poucas estratégias de desenvolvimento nacional em África incluem a segurança da água ou a resiliência climática como tema de transversalidade. Há uma necessidade premente de rectificar isto, dados os longos prazos envolvidos na preparação e implementação de tais planos. Embora o governo central forneça a liderança para este processo, é necessário haver uma consulta mais ampla à sociedade civil para proporcionar a validação, apoio público e apropriação do processo. A consciencialização crescente da sociedade civil para os factores climáticos pode ser usada para influenciar a elaboração de políticas nacionais.

Bibliografia principal

GWP. 2010. *Water Security for Development: Insights from African Partnerships in Action*. Disponível no website da GWP: www.gwp.org

GIRH GWP Toolbox: www.gwptoolbox.org

Leitura adicional recomendada

GWP/AMCOW. 2012. *Water Security and Climate Resilient Development: Strategic Framework*. GWP, Stockholm, Sweden.

GWP/AMCOW. 2012. *Water Security and Climate Resilient Development: Technical Background Document*. GWP, Stockholm, Sweden.

Resumo das recomendações

- Identificar uma liderança institucional com um mandato claro dentro do governo para garantir que são tomadas medidas.
- Incorporar a segurança da água e a resiliência climática como temas centrais intersectoriais nas estratégias de desenvolvimento nacional.
- Consolidar as bases da GIRH de modo a incluir a resiliência climática para segurança da água nos processos do governo central e para assegurar uma coordenação adequada.
- Consciencializar os mais altos níveis e as principais partes interessadas, para o contributo da segurança da água e da resiliência climática para um crescimento económico sustentável.

